

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SEGUNDA FEIRA 13 DE DEZEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CASA N.º 2.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Nova-Orleans, 22 de agosto.

Ataque do comboy do major Lally—Derrota das forças americanas pelas guerrilhas.

—Somos devedores à *La Patria* de alguns promenores a respeito do comboy do major Lally que foram publicados hontem em numero extraordinario daquella folha. Um correspondente de Vera Cruz, com data de 15 do corrente diz que o padre Jarauta havia voltado para aquella vizinhança á frente de 400 guerrilhas, e tendo feito junção com outros dous grupos de tropa commandados por Munoz e Alberto, atacaram o comboy do major Lally em Tolome.

Depois de haverem morto e ferido alguns de nossos soldados e tomado alguns carros, postaram-se em um lugar denominado Puente Chica, proximo á Ponte Nacional. O major Lally tendo dividido o seu commando em 6 columnas, atacou a posição ocupada pelos guerrilhas com toda a sua força, porém depois de uma acção sanguinaria, foi obrigado a retroceder deixando o campo coberto de mortos e feridos. Os guerrilhas por falta de munições virão-se obrigados a abandonar a sua posição, que foi ocupada pelas tropas americanas no dia 13.

Esta é a base da historia que julgamos ser nada mais que gasconada mexicana; porque si as nossas tropas avançam, não pôde ser virídica a historia da derrota.

O correspondente de *La Patria* acrescenta que no mesmo dia abrirão-se negociações com os chefes das guerrilhas para a capitulação de todo o comboy. O numero de carretas tomadas dizem ser considerável, e os nossos mortos e feridos excedem a 250, ficando reduzido o resto da tropa a 400 homens efectivos. Os guerrilhas nesta occasião achavão-se em grande força, e diz-se que, como estavão persuadidos que o comboy levava grande quantidade de dinheiro seriam atacados durante todo o caminho, em quanto elles podessem apresentar um só homem no campo.

O *Jarcho* acrescenta no fim da sua carta que acabava-se de receber informações de que "os Yankes se haviam entregado." Toda a historia está muito exagerada. Não davímos que o comboy do major Lally tem tido que conquistar o terreno que vai pisando, contra desvantagens que comboys anteriores não encontraram—como são maior numero de inimigos etc. A necessidade de enviar reforços de Vera Cruz, prova o facto

deles terem sido vigorosamente atacados. (*Daily Advertiser.*)

IDEI.

NOTICIAS IMPORTANTES DE YUCATAN.

Insurreição dos Indianos em Yucatan—Horrorosa mortandade da população branca, etc. etc.

—Devemos a amizade dos redactores de *La Patria* (periodico hispanhol publicado em N. Orleans) a recepção de uma folha em prova das interessantes notícias que receberão pela escuna *Princeza Campechana* chegada de Campeache hontem a tarde.

Parece que havia arrebatado uma insurreição entre os Indianos de Yucatan, cujo objecto era assassinar todos os habitantes brancos daquele paiz.—Porem a conspiração foi descoberta a tempo apesar que grande numero de habitantes foram assassinados em varias villas.

Todos os brancos pardos assim como mulheres e crianças em Tepech foram assassinados pelos Indianos—um de seus chefes foi tornado prisioneiro e fuzilado—Elles declararão que o plano tinha sido organizado há 17 annos.

A questão de partido que existia entre os Yucatanos foi abandonada, e todos se reunirão para resistir aos insurgentes.

El Siglo XIX jornal que se publica em Yucatan, da publicidade a duas proclamações—uma do presidente do estado de Honduras—e outrn, de dous generaes nas quais chamão a atenção d'America Central para a sorte da república mexicana, sollicitando seu auxilio em favor de seus desgraçados vizinhos. (C. e Daily advertiser.)

FRANÇA.

Paris, 12 de agosto.

—Ainda agora nos chega as mãos a proclamação que o general americano Scott dirigiu de Jalapa aos mexicanos.

"Mexicanos! —Os ultimos acontecimentos da guerra, e as providencias que em virtude delles tem tomado o vosso governo, me impõem o dever de me dirigir a vós, para vos revelar verdades que ignorais, porque maliciosamente se tem procurado que não cheguem ao vosso conhecimento. Não quero que me acrediteis unicamente pela minha palavra de honra; apesar de que o homem que nunca juro falso tem todo o direito de ser acreditado. Desejo que deduzais essas verdades dos factos que todos haveis presenciado.

Qualquer que fosse a origem desta guerra, na qual a minha patria se envolveu por motivos iniquitaveis, é uma fatali-

dade que ignoreis agravidade destes motivos porque na guerra cada uma das partes belligerantes pretende sempre ter da sua parte a razão, e a justiça. A prova dessa verdade a tem os mexicanos, assim como nós a temos, desde que no Mexico e nos Estados Unidos existem dois partidos oppostos, um dos quais deseja a paz, e outro a guerra.

Os governos tem deveres sagrados de que não podem prescindir, e estes deveres impõem frequentemente, por motivos de conveniencia, um silencio e uma reserva, que desgosta muitas vezes a maioria dos que fazem oposição por causas privadas ou pessoas, causas de que não devem fazer cabedal os governos que se firmão na confiança do paiz que os elegeo.

Razões de estado e de interesse do continente americano provocarão todos estes acontecimentos a despeito da circunstância do gabinete de Washington, o qual desejando ardentemente terminar as suas desavenças com o Mexico, não perdeu meio algum dos que são compatíveis com a sua honra e com a sua dignidade, para conseguir tão desejado fim. E quando tinha concebido a lisonjeira esperança de o alcançar por meios pacíficos submetidos ao juizo e claro discernimento do virtuoso e patriótico governo do general Herrera, a desgraça fez desvanecer toda a esperança de um convenio que tão honroso podia ser para ambas as nações.

O novo governo não comprehende os interesses nacionaes, nem os do continente americano, e decidio-se por influencias estranhas áquelles interesses, e fatais á futura prosperidade e liberdade do Mexico, e ao sistema republicano que aos Estados Unidos cumpre conservar e proteger.

O dever e a nossa propria dignidade creárao a necessidade de não deixar passar a oportunidade da violaçao dos addidos ao partido monarchico, e trabalhámos com a actividade e decisão que reclamavão tão urgentes circumstâncias para evitar a complicação de interesses, que podia tornar mais difícil e mais grave a nossa situação.

E noutra occasião, durante a guerra civil, o vosso governo presidido pelo general Paredes, foi derribado, e nós mesmos não podemos deixar de acreditar que dele não resultaria bem nenhum ao paiz.

Considerando e pesando todas as probabilidades, suas forças e elementos, e, sobre tudo, a opinião mais geral, á cerca das consequências finaes da guerra nacional, nos enganámos então relativamente ás intenções do general Santana, a quem os mexicanos chamáram, e cuja vinda permittiu o nosso governo.

Neste estado de cousas a nação mexicana viu quais forão os resultados que todos lamentamos, e nós tambem sincera-

mente, porque apreciamos o valor e a nobre decisão dos infelizes, que se lançam à guerra mal guiados e mal dirigidos, e que sempre foram victimas do engano e da perfidia.

Nós somos testemunhas, e, como partes interessadas, não podemos ser tachados de parcialidade quando lamentamos com admiração, que o heroico proceder da guarnição de Vera-Cruz, na valente defesa que se fez, se malograssou por causa do general, que tinha sido derrotado e posto em vergonhosa fuga por forças muito inferiores às que manda em Buenavista.

Ultimamente a sanguinolenta ação de Cerro-Gordo demonstrou à nação mexicana o que pôde rasoavelmente esperar se continua ignorando o verdadeiro estado dos negócios. E aquella ação foi dirigida pelo general que mais se tinha distinguido e no qual fundava todas as suas esperanças.

O homem de coração mais ferino se houvera enternecido ao contemplar os campos de batalha no Mexico um minuto depois de se haver callado o fogo dos combatentes. Os generais, a quem a nação tem pago durante tantos anos, sem obter delles nenhum benefício (com muitas poucas e honrosas exceções) não tem feito senão mal à causa porque dizem pelejar; e isto em consequência do seu possimo exemplo e da sua imperícia. Nenhuma honra militar se tributou aos mortos e aos feridos, porque quasi todos elles pertenciam à classe de soldados; e por isso os mortos desde Paulo-Alto ate Cerro gordo ficaram insegnados, e os feridos foram abandonados à clemência e humanidade dos conquistadores.

Contemplai, pois, honrados mexicanos, a sorte que espera os laboriosos e pacíficos cidadãos que compõem todas as classes da vossa sociedade. Os bens da Igreja ameaçados pela revolução e pela anarchia; os bens dos ricos apontados como presa à rapina dos rebeldes; o comerciante e o artista carregados de tributos, e rodeados dos empregados das odiosas alfândegas interiores; os literatos e os juristas, os homens instruídos que ousam falar, perseguidos sem sentença pelos governos que abusão do seu poder, criminosos postos em liberdade sem castigo, como os da fortaleza de Perote. Qual é pois, mexicanos, a liberdade de que gosoais?

Eu marcho com o meu exercito sobre a cidade de Mexico; não quero fazer disto um segredo. Da capital vos hei de ouvir vez dirigir as minhas vozes. Desejo a paz, a amizade, a união, a vós pertence decidir-vos pela paz ou pela continuação da guerra. Em todo o caso podeis ter a certeza de que não faltarei unica à minha palavra.

(Gazeta de Madrid.)
(Do Mercantil.)

INTERIOR.

MARANHÃO.

— A mais de um quarto de século que lutamos exclusivamente no terreno político já hoje por de mais esterilizado, o improductivo, apesar dos esforços dos que ainda tentam tornarem-se cheios de espculações outr'ora brillantes, mas que de dia em dia vão empalidecendo pelo desgano de seu anacronismo, e pela impulsão das idéias desta época do positivismo, de experiência, e bom senso popu-

lar em que também vai entrando o nosso paiz.

Nos primeiros annos de nossa existencia nacional esse empenho e ardor politico tinham certamente um grande objecto; entes que tudo cumpria organizar a nossa sociedade, garantir as relações do governante e governado, e as condições de ordem, e autoridade como as de liberdade, e segurança individual, e de propriedade; desde 1824 porém organisação e jurada a melhor talvez das Constituições políticas do mundo, que essa sofriguidas pelas formulas escritas, reorganizações, e reformas começaram de ser excesso, uso, ou especulação entre nós. Já forá ao terreno próprio que se achava preenchido satisfatoriamente, tudo foi aberraçao e fantasmagoria contra a verdadeira necessidade da situação.

Tinhaímos uma excellente organização, optima theorin, mas faltava-nos a vantagem prática, e real, porque a excellencia do estado politico, e abstracto não se achava em correspondencia com o estado social do paiz; a Constituição garantia o gosto da segurança pessoal, e da propriedade em toda sua plenitude mas os embarracos das comunicações do movimento, e actividade em toda especie de trabalho honesto, a carencia de abastança, comodo individual, e geral neutralizava essas promessas da Lei, pela ação emparcida da vigilância publica, e do patriotismo particular. O cidadão se dizia seguro na Constituição, e se reconhecia na prática exposto à violencia de todo gênero de rufiões, armados pela arrogancia dos mandos, ou pela propria nuzeria, e embrutecimento; o paiz era saúdo e feliz na sua Theoria escrita, mas na realidade ignorante, e miserável, sem confiança nos recursos da industria, e do trabalho, sem pendor para essa actividade productiva, e moralizadora, que aventureva a população de outras nações muito menos luar organizadas que a nossa na relação política, e legislativa; o Brasil se ostentava livre, independente, e forte pela sua Lei Fundamental, mas sofría todas as humilhações da força do estrangeiro, rico, e industrial seu quasi Constituição politica regular.

Se tal tem sido a situação de nossa terra a muitos annos, si em face dos maravilhosos progressos dos povos cultos em riqueza, e poder, em segurança, moralidade, e gozo á todas as classes, o Brazil como que se tem ido sumindo na escuridão deplorável da barbaria sem consideração, e respeito no exterior, sem comodos reaes no interior, o que cumpria o que compriria fazer para seu efectivo melhoramento? Si a legislação e theorin dos outros paizes que tanto mais afortunados rivem do que nós saõ todavia muito menos perfeitas que as que possuímos a tanto tempo, porque se não tem levantado a razão superior dos Estadistas brasileiros, e o bom senso da população para sob'restar-se no lidar insano, e estéril da politica especulativa e caminhar-se mais empenhadamente na bella, e imensa estrada por onde se dirigem esses povos avisados, cuja potencia nos humilha, cuja prosperidade geral nos espanta? Como depois de tanto andar e desandar, de tanto entusiasmo vio, tanto esforço, arruido, programas, reformas mais ou menos fantasmagóricas, conmoções, e desastres, tudo pela politica, e para a politica exclu-

sivamente, sem nenhuma vantagem positiva para a comunhão, ou mui pequena, e desproporcional aos nossos recursos naturais, e a de quasi todo mundo civilizado como inda ha hi coragem, obstinação bastante para formular na tribuna parlamentar, e na imprensa novas reorganizações políticas? e como pode este bom povo brasileiro não abafar com a voz irresistível da soberania da razão, e verdade as proclamações ja taõ gastas do erro, e fanatismo dos utopistas, ou do egoísmo mesquinho dos especuladores políticos?

Oh! temos política de sobrejo, temos instituições mui suficientes; o que nos falta, o de que lastimosamente carecemos é relativo a ordem social, saõ comunicacões faciles e promptas como meio de riqueza, e de governo, de commodo particular, e força preventiva e policial; saõ escolas práticas dos melhores processos, e agentes industriais que sustentem os lucros apesar da baixa dos preços pela diminuição dos gastos da produção; saõ as tendencias para as associações, e empresas de vulto e alcance, que activaõ o movimento laborioso, e garantem a paz pública pelo interesse de todas as classes; saõ as convicções profundas, e preservantes n'um futuro melhor; saõ em summa os gosos e agrados d'a civilisação que alias (e n'isto concordão todos) constituem o grande fim das sociedades cultas, e de que as formas governativas saõ apenas meios concorrentes, e por ventura menos efficazes do que esses cuja falta sentimos como naõ ha encarcel-o na expressão, e no deplorar.

Isto que é bem triste verdade para todo o Imperio, sobe a ultimo grão de evidencia para esta nossa província, taõ dotada pela natureza, quoal mal zelada pela arte, e esforço humano! Nossa porto se obstrui, e arruina; nossos rios se empêcem pelas aluviações arenosas ou pelo crescimento, e destroços vegetais; e consequintemente defunta ou se não desenvolve a navegação exterior e interior—nossos caminhos ou naõ existem, ou só servem para denotar o atraço do espirito industrial, e os vicios da Administração publica; nosso trabalho em todos os seus processos, e instrumentos se acurva ao intento peço da rotina primitiva cultivamos, e transportamos, hoje como a dois séculos os primeiros colonos maranhenses: e em consequencia os lucros de nossa cultura desapparecem na concurrence dos países que progredem no terreno dos melhoramentos artísticos, e industriais que temos abandonado pelo e para o exclusivismo da theoria politica; e nossos capitais successivamente deperecem sob o ferro, o fogo e a brutalidade do homem-máquina, e materializado, depois no embargo extremo do transporte, e por deradeiro na baixa do preço, devida à imperfeição do producto e ao melhor preparo, e menos custosa producção do mesmo gênero em outras nações competidoras—nossa abastança se apoia a olhos vistos, e consternados, o trabalho honesto deixa de ser um recurso, e esperança do individuo, e da família, a miseria geral damna tendencias favoraveis, preverte a caracteres notaveis, e pouco a pouco sua funesta influencia alcança contagiosamente o corpo da sociedade.... entaõ a immoralidade com todas as suas variadas formas vem assentar-se quasi dominante, e invencivel n'este ultimo termo

da desgraça publica. Chegaria esta bela terra dos maranhenses a esse grão de infortunio? As causas que n'este artigo lhe havemos consignado não se verificaõ entre nós, ou serão outras que não essas que assignámos? Nós nos louvâmos para a decisão em qualquer intelligencia da província, ainda menos atilada, e observadora.

Prevenir, ou combater esse paradoiro horrivel da marcha em que corriam precipitosamente as nossas coisas; encetar, e acreditar pela logica poderosa dos factos um movimento novo à acção publica, e particular das facultades provinciales, novo só aqui, mas já muito seguido, e autorizado em todo mundo ilustrado; adoptar com a maior pausa, calma, e prudencia as correccões institucionaes, que a razão, e experiência rigorosamente demonstrarem empenhando porém todo o esforço, e dedicação no desenvolvimento dos recursos que ainda temos para melhorar o nosso paiz, arrancando-o d'essa atmosphera de decepcões em que in suffocando e matando toda sua vitalidade para o espaço tão livre, puro, e immenso de uma realidade iminentemente bem fazeja—tal é o bello programa do partido conservador, ou Liga maranhense cujo primeiro triunfo em 7 de novembro lhe augúra vida, e consolidação na Província—tal o dogma respeitável, e esperançoso da nova religião social que a Liga se propôz, e proponem sustentar pela força do raciocínio, e dos factos: essas armas não podem ser senão defensivas, e tutelares, e mal serão destruidas pela grita descompassada da especulação, e individualismo desapontados.

Cohes bases da nova obra alguma coisa é já attestada vitoriosamente. A primeira condição para a realização d'esse programa era a recomposição do cahos, penuria da Fazenda Provincial opprimida por uma dívida enorme, e sem nenhum recurso para a despesa ordinaria, nem um, absolutamente nenhum para os melhoramentos geraes pois bem; essa dívida acha-se em pouco mais de um anno reduzida a quasi um quarto da cifra em que se calculava no começo da actual administração, e apesar de se ter mandado pagar o avultado débito de 44 a 45 para com a Cathedral, e descontando-se a amortização de todas as dívidas menores do 2008 rs. que tem de verificar-se em breve, o Thezouro oferece um saldo de 60 a 70 contos, até o fim do mez corrente, e 1.º semestre do anno financeiro actual, para suprir a completa lacuna do Orçamento vigente, ou Lei-Moniz acerca de fundos para obras, e melhoramentos da Província.

A Directoria de obras públicas achasse já organizada pelo Regulamento de 1.º deste mez, e montada com um pessoal idoneo, bem que ainda assaz diminuto, e os seus Empregados profissionaes em trabalho, e actividade no estudo, e plano de obras importantissimas, sendo —principal a do anhelliado Canal do Arapahay.—O monstro quo se supunha indebavel, e cujo terror nos arrojava para as sirtes, e mares perigosos do Boqueirão jaz no momento em que escrevemos estas linhas enfiado, tremulo, e irremissivelmente condemnado a franquear-nos livre, e seguro transito: a illustada Directoria em breve vai confirmar o que o actual Presidente prenhece tão solemn-

nemente à Província em seu relatorio perante a Assembléa “a questão será de mais ou menos algum tempo; a obra porem ha de fazer-se.” A scienca aplicada a todos os trabalhos, e estudos graficos já desempenhados cuidadosamente diz agora “a questão será de dois a tres annos; e de cem a cento e cincoenta contos: a obra é muito possivel, e deve de fazer-se.

E seja-dos permitido repetir aqui tambem as palavras com que o Sr. Franco de Sá conclui nesse seu mesmo relatorio as notaveis considerações que faz acerca d'este interessantissimo beneficio—fez da Administração que pode assim estabelecer a convicção de que a realização d'esta obra não é incompatible com as nossas faculdades; muito mais feliz a que conseguir a gloria de proval-o pela execução.—Essa gloria esperamos que a tenha o Administrador quo tanto a soubera comprehender, e appreciar.

Eis-ahi pois já grandes realidades com que os amigos do Governo e da Liga respondem as vociferações, e insultos da ignorância, e do odio egoístico da oposição exclusivista, e dos politicos puros e deixamos de apontar outras porque já extensas vamos em demasia.

(Do Progresso.)

COLLEGIO ELEITORAL.

Presidência do Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro.

No dia 8 do corrente, reunidos 59 eleitores e procedendo-se a eleição de deputados geraes, obtiveram votos os Srs.:	
Izidoro Jansen Pereira.	55
João Pedro Dias Vieira.	46
Joaquim Franco de Sá.	39
João Duarte Lisboa Serra.	22
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.	21
Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.	20
Francisco José Furtado.	16
Veriato Bandeira Duarte.	12
Joaquim Mariano Franco de Sá.	4
Manoel Jansen Pereira.	1

No dia 9 reunidos os mesmos 59 Eleitores e procedendo-se a eleição dos Deputados Provincias, obtiveram votos os Srs.

Manoel Jansen Pereira.	52
Manoel Jansen Ferreira.	52
Francisco da Serra Carneiro.	51
Henrique de Brito Guilhon.	50
Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.	48
Joaquim Jansen Pereira.	45
Antonio Carneiro Homem de Souto Maior.	43
Antonio Raimundo Ferreira.	41
Raimundo Gomes da Faria Bangoin.	41
Augusto Cesar da Rocha.	37
Manoel Cândido Barboza.	37
José Inocencio Ferreira de Castro.	37
Veriato Bandeira Duarte.	36
José Miguel Pereira Cardozo.	36
Manoel Rodrigues Nunes.	33
Antonio Feliciano Nunes Belfort.	31
João Ignacio Botelho de Magalhães.	30
José Firmino Lopes de Carvalho.	28
Francisco Sotero dos Reis.	28
Luiz Raimundo da Costa Leite.	27
Marcolino da Costa Leite.	27
Alexandre Theophile de Carvalho Lial.	26
Luiz Pereira do Lago.	26
Francisco de Mello Coutinho de Vila Ibenha.	25

Jonquim Marcolino de Lemos.	45
Antonio Lobato de Araujo.	24
Antonio José das Neves.	23
Joaquim Marques Rodrigues.	23
João Possidonio Barboza.	23
Francisco de Viveiros Sobrinho.	22
João Fernandes de Moraes.	21
Altino Lellis de Moraes Rego.	20
Joaquim Francisco Lisboa.	19
Joaquim Pereira de Burgos.	19
Feliciano Antonio Pinheiro.	17
Joze Ascenso da Costa Ferreira.	17
João Martins Viana.	16
Joze Carlos Pereira de Castro.	15
Adolfo Ascenso da Costa Ferreira.	15
Joze Mariano da Cunha.	14
Joaquim Joze Viana.	14
Joze Joaquim Rodrigues Lopes.	14
Joaquim Alexandre Serra.	14
Pompeo Ascenso da Sá.	14
Joze Coelho de Souza.	13
Antonio Bernardino Ferreira Coelho.	13
Felipe Gomes de Macedo.	12
Antonio Cesar de Berredo.	11
Joaquim Antonio Viana.	10
Frederico Leopoldo Martins da C. ^a	10
Antonio Bernardo da Encarnação e Silva.	10
Manoel Gomes da Silva Belford.	10

(Segue-se outros muitos Srs. menos votados).

COLLEGIO DE GUIMARÃES.

Reunidos os eleitores em n.º de 60 no dia 8 do corrente, e procedendo-se a eleição para deputados geraes, obtiveram votos os Srs.—

Joaquim Mariano Franco de Sá.	46
Dr. Joaquim Franco de Sá.	40
Dr. João Pedro Dias Vieira.	29
Izidoro Jansen Pereira.	27
Joze Thomaz dos Santos e Almeida.	19
Dr. Joze Jansen do Paço.	18
Dr. Francisco Joze Furtado.	15
Dr. Maciel da Costa.	15
Dr. Joze Martins Ferreira.	14
Dr. Fabio.	10
Dr. Lisbon Serra.	3
Dr. Veriato.	3
Francisco Cândido Ferreira de Sá.	1

A REVISTA.

12 de Dezembro.

—Procurámos chamar a atenção da liga para o desenvolvimento práctico de seu bellissimo programma—o progresso material e moral—, porque entendemos ser isso essencial depois do triunfo do partide, e os redactores do Progresso accinindo ao reclamo, apresentarão sobre o mesmo assumpto um interessantissimo e bem acabado artigo que reproduzimos em nossas páginas, e cuja leitura muito recommendamos a todos os que se interessão por nossas causas. Convencidos como nós de que o fim da política deve ser a publica prosperidade, ou por outra a maior somma possível de commodos particulares, os nobres contemporaneos tratão de applicar este princípio a nossa província em especial, e neste propósito os acompanharemos hoje.

Pela fertilidade do terreno, grande numero de rios navegáveis, imensidate

de bosques, prados naturaes e savanas, extensão de costas, e ausencia de flagelos phisicos como irregularidade da estação e seccas, o Maranhão é talvez depois do Pará, a província do Brazil mais favorecida pela natureza. Colonizado pelos franceses em 1612, e conquistado e povoadão definitivamente pelos portugueses em 1614, conta 235 annos de existencia. Com tudo o seu progresso material e moral não está em proporção com as vantagens e excellencia do solo, nem com essa idade social de quasi dois séculos & meio, não dizemos já em relação a outros povos da America, mas em relação mesmo a certas províncias do império, cuja colonização é de data mais recente, como Minas Geraes.

Bem vemos que podem também ter para isso concorrido algumas causas ocasionaes, absolutamente independentes de nossa vontade, como a de ter-se a populaçao disseminado mais no norte onde o espaço é maior, que no sul, e a da existencia das ricas minas de ouro e pedras preciosas de que abundão os sertões do sul. Mas si se attender a que Minas Geraes começoa a ser povoadão no fin do século 17.^o, e já conta perto de um milhão de habitantes, ao passo que o Maranhão que começoa a sel-o no principio do mesmo século, e é província marítima, difficilmente conterá de 250 a 280 mil, ninguem deixará de confessar que a diferença é enorme, e que convém assignar-lhe outras causas muito mais poderosas, e inteiramente dependentes da vontade dos homens, como o menor e maior desenvolvimento da industria em cada uma das referidas províncias.

Demais, a existencia e exploração das minas considerada como causa ocasional do engrandecimento de Minas Geraes terá certamente menos força, si se attender a que a cobiça de ouro e dos diamantes que atraião para essa província a população de S. Paulo e do Rio de Janeiro, muitissimas vezes desapontada, ou impelia os homens para sertões austríferos e diamantinos cada vez mais remotos, como os de Goyaz e de Mato Grosso, ou os convertia à lavoura e outros ramos de industria. E tanto assim é, que estas duas últimas províncias cujos productos agrícolas não são exportados, em razão da grande distancia das costas marítimas, e da falta quasi absoluta de vias de transporte, se conservão ainda em grande atraso, apesar de serem abundantissimas de pedrus e metaes preciosos. A agricultura sempre foi e será muito menos contingente, que a exploração das minas por mais ricas que sejam.

Nos primeiros tempos o principal ramo de lavoura do Maranhão era a canna de assucar, cuja planta parece que foi introduzida em 1622 por Antonio Moniz Barreiros, o primeiro que estabeleceu dois engenhos no Itapucuru. Em 1611, quando os hollandezes invadiraõ a colônia, já havia no mesmo distrito varios outros engenhos e fabricas de assucar, os quais forão imediatamente ocupados pelos invasores com pequenas partidas de tropa. Em 1684, época da revolução de Beckman, já havia também engenhos no Mearim, pois que este chefe de revoltosos foi preso em um engenho que possuia naquele distrito. Esta cultura porém foi com o andar do tempo geralmente despresada pelo algodão que elevou a capitania, depois

província, a um subido grau de prosperidade e esplendor, em quanto as superabundantissimas exportações dos Estados Unidos da America do Norte e do Egypto não inanirão de algúlão a todos os mercados da Europa. De então para cá temido a nossa invejada prosperidade em progresso sempre descercente até chegarmos á funesta crise industrial com que a província se viu a braços.

Produzir mais barato, ou aperfeiçoar o producto, para entrar em concorrencia com aquelles dois países, não está simplicemente na vontade do productor brasileiro, mas na possibilidade de meios, como facilidade, commodidade, e segurança de transportes, abundancia de capitais e ciencia prática, o que só se poderá conseguir com uma boa administração, com o tempo e o desenvolvimento da industria em geral. A necessidade de dar emprego mais productivo aos poucos e minguidos capitais do país tem feito, é verdade, ensaiar com vantagem a cultura da canna e fabrico do assucar em alguns distritos da província, como Viana, Alcantara e Guimarães, mas por ora em pequena escala comparativamente ao que seria para desejar, porque a mudança de um para outro ramo de industria não se opera de repente e sem custosos sacrifícios. Assim a miseria publica com todos os seus fatais corolários tem sido o resultado desse mais que precario estado de coisas, o qual cumpre remover e conjurar a poder de trabalho, intelligencia e preserverança.

A grandeza dos esforços deve ser proporcionada à grandeza do mal. Por isso não só a da canna, mas outros generos de cultura conviria ensaiar, como a do cacau que também se dá em nossa província, principalmente quando a do arroz que era o ramo mais importante depois do algodão, se achá igualmente decadente em razão das dificuldades commerciaes que ha entre Portugal que nos importava este artigo, e o Brazil, tudo por falta de um tratado que regule os interesses commerciaes das duas nações. Ensaiar novos generos de cultura, e melhorar os processos dos actuaes, é o unico meio de regenerar a nossa lavoura; e num paiz onde a natureza é tão liberal, basta que a industria humana saiba tirar partido dela, para que as causas sigam seu uso ordinario. Não ha pois desanimar com tantos elementos de grandeza e prosperidade.

Hoje felizmente tem a politica provincial tomado uma direcção mais conducente aos fins sociaes, sob a ilustrada e patriótica presidencia do Sr. Franco de Sá. O triunfo obtido nas eleições pelo grande partido que adopta as vistas administrativas do utilíssimo presidente é como o garante da duração dessa politica. E se bem que muito reste a fazer, já alguma causa se tem feito e conseguido no interesse dos progressos materiaes e moraes, como o melhoramento da renda publica, e a organisação da directoria de obras tão necessarias ao desenvolvimento da industria, quais sejam as estradas e canaes. Assim notrimos a bem fundada esperança de que o Maranhão, se não poder elevar-se a esfera industrial de outras províncias do império mais adiantadas em civilisação, não continuará todavia a viver em completa inacção sobre quanto diz respeito a seus verdadeiros interesses. Convirão todos os esforços dos maranhenses

para fim tão util, que a industria se desenvolverá com a civilisação, o trabalho se regularizará com os hábitos industriais, a população virá com a abundância; e o Maranhão se reerguerá dentro em poucos annos dessa espantosa crise occasiōnada sobre todo pela rotina e pela incerteza muito mais brillante da que era dantes, e acompanhará seu dia de riqueza e ilustração as províncias mais industriosas do império, como Minas Geraes, Rio de Janeiro e Pernambuco. Recursos naturais não nos faltam, faltam-nos industria e actividade, ou persistência de vontade intelligent para saber aperfeiçoá-la.

—Pelo vapor S. Sebastião entrado hontem por tarde recebemos folhais do Rio de Janeiro ate 24 de novembro, e eis o que colhemos de mais interessante:

O Exm. Sr. presidente do concelho, Manoel Alves Branco achava-se completamente restabelecido, e reassumiu as pastas da fazenda e do império.

Foião escolhidos senadores pela província de Minas Geraes os Srs. Antonio Paulino Limpio d'Abreu e Joze Joaquim Fernandes Torres.

No dia 8 de Setembro entrou os americanos na capital do Mexico. O combate nas ruas dessa cidade foi renhido, os habitantes atrairão sobre as tropas americanas as muitas pedras que de antemão havião juntado nos setios das casas. A perda dos americanos é calculada em 1700 homens, a dos mexicanos em 5000.

—Por incógnito que houve não saiu esta folha no sublido.

Lista dos Seninistas examinados e aprovados nas seguintes matérias lectivas de 1847.

—PHILOSOPHIA.—

- 1 Joze Maria Ribeiro, plenamente com louvor.
- 2 Thomaz Mariano Ferreira Mendonça, plenamente.
- 3 Barnabo Ferreira d'Oliveira, simplesmente.

—Grammatica Latina.—

- 1 Ricardo Antonio de Lima, plenamente com louvor.
- 2 Manoel Martins Ferreira, plenamente.
- 3 Francisco Mendes Pereira, plenamente.
- 4 Marcellino Joze da Cunha Castello Branco, plenamente.
- 5 Mariano Bonifacio d'Aroucha, simplesmente.
- 6 Ricardo Antonio Valle de Carvalho, externo, plenamente.
- 7 Satiro Celestino da Costa Leite, externo, plenamente.
- 8 Francelino Octavio Pavolid, externo, plenamente.
- 9 Joze Manoel de Freitas, externo, plenamente.
- 10 Fernando Antonio dos Reis, externo, plenamente.

—Grammatica Franceza.—

- 1 Januario Daniel Gomes de Castro, plenamente.
- 2 Manoel Martins Ferreira, plenamente.
- 3 Ricardo Antonio de Lima, plenamente.
- 4 Manoel Pacheco da Silva, plenamente.
- 5 Benevento Gonçalves Machado, simplesmente.
- 6 Ricardo Antonio Valle de Carvalho, externo, plenamente.
- 7 Joaquim Ricardo Gomes Pinheiro, externo, plenamente.
- 8 Clementino Joze Lisboa Pinheiro, externo, plenamente com louvor.
- 9 Seminario Episcopal do Maranhão 6 de Desembro de 1847.

*Conego Joze Gonçalves da Silva,
Reitor.*